

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras do Banco Randon S/A, elaboradas em conformidade com a legislação, acompanhadas das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes, correspondentes ao semestre findo em 30 de junho de 2014. O Banco Randon S/A foi constituído em 26 de outubro de 2009 na forma de banco múltiplo e iniciou suas atividades operacionais em 20 de julho de 2010. Adotando a prática já consolidada nas

BALANÇOS PATRIMONIAIS em 30 de junho de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)			
Ativo	Nota	2014	2013
Circulante		258.699	136.978
Disponibilidades		16	13
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		17.080	6.605
Aplicações no Mercado Aberto	4	17.080	1.583
Aplicações em depósitos interfinanceiros		—	5.022
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		20.973	16.255
Carteira própria		20.973	16.255
Relações Interfinanceiras		12	7
Depósito no Banco Central		12	7
Operações de crédito		219.250	112.284
Setor privado	6a	220.683	113.282
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6b	(1.433)	(998)
Outros créditos		1.342	684
Outros créditos diversos	7	1.342	684
Outros valores e bens		26	1.130
Despesas antecipadas		26	24
Outros valores e bens		—	1.106
Realizável a longo prazo		199.180	139.810
Operações de crédito		198.136	138.753
Setor privado	6a	199.431	139.987
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	6b	(1.295)	(1.234)
Outros créditos		1.044	1.057
Outros créditos diversos	7	1.044	1.057
Permanente		508	502
Imobilizado de uso		364	347
Imobilizado de uso		660	619
Depreciações acumuladas		(296)	(272)
Intangível		144	155
Intangível		283	248
Amortizações acumuladas		(139)	(93)
Total do ativo		458.387	277.290

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: O Banco Randon S.A. ("Banco") foi constituído em 26 de outubro de 2009 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em 14 de dezembro de 2009. Suas atividades operacionais tiveram início em 20 de julho de 2010. O Banco está autorizado a operar com as carteiras comercial, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil. Atualmente, as operações do Banco são voltadas às oportunidades geradas pelo conglomerado econômico financeiro, formado pelas empresas Randon no tocante a repasses de crédito BNDES-FINAME, crédito ao consumidor (CDC), financiamentos e empréstimos de capital de giro. **2. Apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações associadas às normas e instruções do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Conselho Monetário Nacional (CMN). A apresentação dessas demonstrações financeiras está em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Banco Central do Brasil até o momento. A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 18 de julho de 2014. **3. Resumo das principais práticas contábeis: a. Moeda funcional e de apresentação:** As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional do Banco. **b. Apuração do resultado:** As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério *pro-rata* dia para as de natureza financeira, as quais são calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço. **c. Caixa e equivalentes de caixa - Demonstração dos fluxos de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. A demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto foi preparada e apresentada de acordo com o CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. **d. Aplicações interfinanceiras de liquidez:** Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros. **e. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com a Circular n.º 3.068 de 08 de novembro de 2001 do BACEN e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação da Administração em três categorias específicas atendendo aos seguintes critérios de classificação: (i) **Títulos para negociação:** Adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período; (ii) **Títulos disponíveis para venda:** Que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. São ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido deduzidos dos efeitos tributários; e (iii) **Títulos mantidos até o vencimento:** Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. **f. Operações de crédito:** Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com a análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN n.º 2.682/99 e n.º 2.697/00. As operações de crédito pré-fixadas estão contabilizadas pelo valor até o vencimento reduzidas das rendidas a apropriar, que são calculadas pelo método exponencial e apropriadas ao resultado, segundo regime de competência. A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 99 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, são mantidas em rendas a apropriar. As baixas das operações de crédito contra prejuízo ("write-offs") são efetuadas após decorridos seis meses de sua classificação no rating "H", desde que apresentem atraso superior a 180 dias. O controle destes valores ocorre em contas de compensação por no mínimo cinco anos, não sendo mais registradas em contas patrimoniais. Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses, é realizada a contagem em dobro dos prazos, conforme facultado pela Resolução n.º 2.682/99 do CMN. **g. Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisão, definidos pelo BACEN nas Resoluções CMN n.º 2.682/99 e n.º 2.697/00, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas quando da data da renegociação. As renegociações que já haviam sido baixadas contra provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e as eventuais receitas provenientes de renegociações somente são reconhecidas quando efetivamente recebidas. Quando houver amortização significativa da operação ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer e reclassificação da operação para categoria de menor risco. **h. Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo:** Demonstrações pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar, quando aplicáveis. **i. Imobilizado de uso:** Demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 8, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens. **j. Intangível:** Corresponde a direitos adquiridos (licenças de uso de software) que tem por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Banco. Está demonstrado aos valores de custo de aquisição, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 20% a.a., pelo

método linear. **k. Redução ao valor recuperável de ativo:** O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. **l. Depósitos a prazo:** Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer. **m. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais:** De acordo com a Resolução CMN n.º 3.823/2009: **Ativos contingentes** - São reconhecidos apenas quando da existência de evidências que assegurem sua realização. **Passivos contingentes** - São representados por obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência dependa de eventos futuros. O Banco reconhece a provisão para a parte da obrigação para a qual é provável uma saída de recursos que incorporem benefícios econômicos. São constituídas provisões levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, quando individualmente relevante, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. Até a presente data não existe nenhum passivo de natureza contingencial que devesse ser registrado nas demonstrações financeiras do Banco. **n. Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes):** Os valores demonstrados incluem, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base "pro rata dia") e incorridos, assim como, provisão para perda, quando julgada necessária. **o. Créditos tributários, impostos e contribuições:** As provisões para imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são constituídos sobre diferenças temporariamente indutíveis, prejuízo fiscal de imposto de renda e base negativa de contribuição social, às alíquotas de 25% e 15%, respectivamente. A realização desses créditos tributários ocorrerá quando da realização das provisões constituídas e pela geração de lucros tributáveis, observando, para prejuízo fiscal e base negativa, o limite de 30% do lucro real do período-base. Estes créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são constituídos sobre diferenças temporariamente indutíveis, prejuízo fiscal de imposto de renda e base negativa de contribuição social, às alíquotas de 25% e 15%, respectivamente. A realização desses créditos tributários ocorrerá quando da realização das provisões constituídas e pela geração de lucros tributáveis, observando, para prejuízo fiscal e base negativa, o limite de 30% do lucro real do período-base. Estes créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, considerando os estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

p. Resultado de exercícios futuros: Referem-se a receitas de operações de crédito recebidas antecipadamente, que serão reconhecidas conforme os prazos dos contratos de financiamentos. **q. Resultado por ação:** O lucro líquido por ação é calculado em reais com base na quantidade de ações em circulação, na data dos balanços. **r. Estimativas:** Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações financeiras do Banco incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisão para contingências, outras provisões e projeções de realização de créditos tributários. Os resultados efetivos podem ser diferentes daquelas estimativas e premissas.

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez:
Títulos para negociação

	2014	2013
Letras do tesouro nacional (LFTN)	17.080	1.583
Certificado de depósito interfinanceiro (CDI-Pos)	—	5.022
	17.080	6.605

O valor de mercado dos títulos públicos federais foram obtidos através da utilização de preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

5. Títulos e valores mobiliários:

	2014	2013
Acima de 12 meses	20.973	16.255
Valor de mercado	20.973	16.255
Valor de mercado	20.973	16.255
Meses (contábil) custo (contábil)	20.973	16.255
Letras financ. do tes. (LFT)	20.973	16.255

O valor de mercado dos títulos públicos federais foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. De acordo com a Circular n.º 3.068 de 08 de novembro de 2001 do BACEN os títulos e valores mobiliários classificados na categoria mantidos para negociação devem ser apresentados no ativo circulante, independente do prazo de vencimento. **6. Operações de crédito:** As informações da carteira em 30 de junho de 2014 e 2013 são assim sumarizadas:

a. Composição da carteira por modalidade:

	2014	2013
	% sobre total da carteira	% sobre total da carteira
Empréstimos (a)	13.643 3,25	10.203 4,03
Títulos descontados	8.017 1,91	5.526 2,18
Financiamentos (b)	398.454 94,84	237.540 93,79
Total	420.114 100,00	253.269 100,00
Circulante	220.683 52,53	113.282 44,73
Realizável a longo prazo	199.431 47,47	139.987 55,27
Total	420.114 100,00	253.269 100,00

(a) Composto por operações de empréstimo capital de giro. (b) Composto por operações de financiamento com recursos BNDES/FINAME, CDC, Vendor e Compror.

b. Diversificação da carteira por vencimento:

	2014	2013
	RS %	RS %
Vencidos:	5.021 1,20	890 0,35
A vencer:		
Até 90 dias	132.393 31,51	57.886 22,86
De 91 até 360 dias	83.269 19,82	54.506 21,52
Acima de 361 dias	199.431 47,47	139.987 55,27
Total	220.683 52,53	113.282 44,73
Total	420.114 100,00	253.269 100,00
Provisão p/ créditos de liq. duvidosa-curto prazo	(1.433) 0,34	(998) 0,39
Provisão p/ créditos de liq. duvidosa-longo prazo	(1.295) 0,30	(1.234) 0,45
Total Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.728) 0,64	(2.232) 0,88
Total da carteira líquida	417.386 92,81	251.037 98,12

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 1º Semestre de 2014

CNPJ 11.476.673/0001-39 - NIRE 43300051412

Banco as realidades do mercado. Dentro do trabalho de Planejamento Estratégico foi revisado o Mapa Estratégico sendo mantida a prioridade para o atendimento dos três (3) Objetivos Estratégicos abaixo listados, fundamentais para consolidação do negócio, que são: - Criar e consolidar uma base de clientes; - Desenvolver e manter o relacionamento com clientes; - Promover a imagem do Banco. O Banco Randon continuará dando foco no financiamento a cadeia de negócios das Empresas Randon,

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)			
	2014	2013	
Saldos em 1º de janeiro de 2013			
Aumento de capital conforme AGE de 08.03.2013 (NE15)	25.000	—	25.000
Lucro líquido do semestre	—	—	1.471
Saldos em 30 de junho de 2013			
Mutações do semestre	75.000	—	(542)
Saldos em 1º de janeiro de 2014			
Lucro líquido do semestre	(25.000)	—	(1.471)
Dividendos complementares AGE de 14.04.2014 (NE15)	75.000	92	76.403
Destinação:			
Reserva legal	—	—	(87)
Reserva geral de lucros	—	177	(177)
Saldos em 30 de junho de 2014			
Mutações do semestre	75.000	269	3.369
	—	177	3.369

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS			
Semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais, exceto lucro por lote de mil ações)			
	2014	2013	
Receitas da intermediação financeira	13.386	9.929	
Operações de crédito	11.202	9.282	
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	2.184	647	
Despesas da intermediação financeira	(7.860)	(3.682)	
Operações de captação no mercado	(4.544)	(468)	
Operações de empréstimos e repasses	(2.419)	(2.514)	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(897)	(700)	
Resultado bruto da intermediação financeira	5.526	6.247	
Outras receitas/(despesas) operacionais	242	(3.838)	
Receitas de prestação de serviços	889	390	
Despesas de pessoal	17	(3.218)	(2.544)
Outras despesas administrativas	18	(2.150)	(1.877)
Despesas tributárias	(657)	(376)	
Outras receitas operacionais	19	5.406	585
Outras despesas operacionais	(28)	(16)	
Resultado operacional	5.768	2.409	
Resultado não operacional	6	2	
Resultado antes da tributação sobre o lucro	5.774	2.411	
Imposto de renda e contribuição social	(2.228)	(940)	
Provisão para imposto de renda	(1.678)	(495)	
Provisão para contribuição social	(1.066)	(312)	
Ativo fiscal diferido	516	(133)	
Lucro líquido do semestre	3.546	1.471	
Quantidade de ações do capital social por lote de mil ações	79.646.442	79.646.442	
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$	0,045	0,018	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

c. A composição da carteira de operações de crédito, por tipo de cliente, está assim representada:

	2014	2013
	RS %	RS %
Pessoa jurídica	418.813 99,69	251.998 99,50
Pessoa física	1.301 0,31	1.271 0,50
Total	420.114 100,00	253.269 100,00
Circulante	220.683 52,53	113.282 44,73
Realizável a longo prazo	199.431 47,47	139.987 55,27
Total	420.114 100,00	253.269 100,00

d. Diversificação da carteira por nível de concentração:

	2014	2013
	% sobre total da carteira	% sobre total da carteira
Principal devedor	12.603 3,00	6.647 2,62
20 maiores devedores	107.125 25,50	77.714 30,68
Demais devedores	312.989 71,50	168.908 66,70
Total	420.114 100,00	253.269 100,00

e. Composição da carteira por nível de risco:

	2014	2013
	Percentual de Prov.	Valor da Cart. RS
AA	0,0%	29.334 6,53
A	0,5%	343.978 1.720
B	1,0%	30.964 310
C	3,0%	14.998 450
D	10,0%	516 51
E	30,0%	19 6
F	50,0%	160 80
G	70,0%	113 79
H	100,0%	32 32
Total	420.114	2.728 253.269

f. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	2014	2013
Saldo inicial	2.157	1.532
Constituição de provisão	1.301	1.271
Reversão de provisão	(1.088)	(2.446)
Créditos baixados contra prejuízo (a)	(325)	—
Saldo final	2.728	2.232

(a) Os créditos baixados contra prejuízo obedecem às práticas contábeis descritas na nota 3.f

g. Composição da carteira de operações de cred. por indexador:

	2014	2013
	RS %	RS %
Operações pré-fixadas	379.278 90,28	209.390 82,67
Operações pós-fixadas	40.836 9,72	43.879 17,33
Total	420.114 100,00	253.269 100,00

h. Composição da carteira de oper. de cred. por ativ. econômica:

	2014	2013
	RS %	RS %
Indústria	14.946 3,56	9.862 3,89
Comércio	110.603 26,33	40.672 16,06
Outros serviços	293.265 69,80	201.464 79,55
Pessoa física	1.301 0,31	1.271 0,50
Total	420.114 100,00	253.269 100,00

i. Em 30 de junho de 2014 e 2013 não ocorreram renegociações de créditos anteriormente baixados como prejuízo. j. No semestre findo em 30 de junho de 2014 foram renegociadas operações no total de R\$ 5.668 (R\$ 1.494 em 2013). **7. Outros créditos - Diversos:**

	2014	2013
Circulante	845	594
Créditos tributários de impostos e contribuições (Nota 16)	118	90
Adiantamentos diversos (a)	330	—
Devedores diversos - país (b)	1.342	684

Realizável a longo prazo

	2014	2013
Créditos Tributários de imp. e contribuições (Nota 16)	1.044	1.057
	2.386	1.741

(a)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de reais)

	A movimentação dos créditos tributários no período é como segue:			
	Saldo em 01/01/2014	Consti- tuição	Reversão	Saldo em 30/06/2014
Adições temporárias				
PCLD	1.117	923	(565)	1.475
Receitas diferidas	182	2.263	(2.141)	304
Participação dos funcionários no resultado (PLR)	73	110	(73)	110
Ativo fiscal diferido (nota 7)	1.372	3.296	(2.779)	1.889

Os valores dos ativos apresentam as seguintes expectativas de realização em 30 de junho de 2014:

Ano	RS
2014	720
2015	261
2016	317
2017	319
2018	192
Acima de 5 anos	80
	<u>1.889</u>

O valor presente dos créditos tributários, descontados pela taxa média de captação de 10,90% a.a. e pelos prazos acima descritos é de R\$ 1.537 (R\$ 1.432 em 2013 à taxa de 7,90% a.a.). Não existem créditos tributários não ativados em 30 de junho de 2014 e 2013.

	2014	2013
17. Despesas de pessoal:		
Despesas de honorários	609	529
Despesas de pessoal - benefícios	247	252
Despesas de pessoal - proventos	1.516	1.150
Despesas de pessoal - encargos sociais	820	608
Despesas de pessoal - treinamento	26	5
Total	<u>3.218</u>	<u>2.544</u>

	2014	2013
18. Outras despesas administrativas:		
Despesas de processamento de dados	705	653
Despesas de serviços técnicos especializados	405	376
Participação dos Empregados	274	168
Despesas de serviços do sistema financeiro	155	114
Outras despesas administrativas	101	85
Despesas de alugueis	98	93
Despesas de comunicação	95	102
Despesas de viagem no país	84	94
Despesas de depreciação e amortização	77	64
Despesas de contribuições filantrópicas	41	5
Despesas de publicações	33	37
Despesas de manutenção e conservação de bens	32	42
Despesas de transporte	16	10
Despesas de água, energia e gás	13	14
Despesas de promoções e relações públicas	9	7
Despesas de material	6	8
Despesas de seguros	4	4
Despesas de serviços de vigilância e segurança	2	1
Total	<u>2.150</u>	<u>1.877</u>

	2014	2013
19. Outras receitas operacionais:		
Rendas de operações com taxa subsidiada	5.340	524
Receita de equalização de taxa BNDES PSI2012/09	66	61
Total	<u>5.407</u>	<u>585</u>

	2014		2013	
	Ativo Receita (Pas.)	Desp.	Ativo Receita (Pass.)	Desp.
20. Transações com partes relacionadas:				
a. Transações e saldos:				

Randon S.A. Implementos e Participações				
Depósitos a prazo (Passivo)	(23.720)	-	(465)	-
Despesas com depósitos a prazo - ligadas	-	(1.118)	-	(209)
Dívida Subordinada (Nota 14)	(63.192)	(2.992)	-	-
Outras empresas do Grupo Randon				
Bônus por financiamento (Resultado de exercícios futuros) (*)	(759)	-	(379)	-
Receita de bônus por financiamento	-	5.340	-	524
Total	<u>(87.671)</u>	<u>1.230</u>	<u>(844)</u>	<u>315</u>

(*) Refere-se a bônus pago pelas empresas do Grupo Randon para incentivo ao financiamento de seus clientes nas modalidades de financiamento de Vendor e Compror (Floor Plan). (Nota 13). As operações com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. **b. Remuneração do pessoal-chave da Administração:** A remuneração do pessoal-chave da Administração paga no semestre findo em 30 de junho de 2014 foi de R\$ 555 (R\$ 493 em 2013), referente a benefícios de curto prazo. A Instituição não disponibiliza outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seu pessoal-chave da Administração. **21. Instrumentos financeiros derivativos:** Em 30 de junho de 2014 e 2013 não havia operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos em aberto. **22. Limite operacional (Acordo da Basileia):** As instituições financeiras devem manter permanentemente capital (Patrimônio de Referência), compatível com os riscos de suas atividades. O Banco Central do Brasil - BACEN, através da Resolução nº 4.193/13 instituiu nova forma de apuração, com efeito, a partir de 1º de outubro de 2013. O requerimento mínimo de PR corresponde atualmente a 11% do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA). O RWA é calculado considerando no mínimo, a soma das exposições ao risco de crédito (RWACPAD), das exposições ao risco de mercado (RWAMPAD) e do capital requerido para o risco operacional (RWAOPAD). O índice de Basileia do Banco Randon para 30 de junho de 2014 é de 32,65%, apurado conforme Circular nº 3.678/13. (28,09%, apurado conforme a Circular nº 3.477/09 em 2013). **23. Estrutura de gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital:** A área de Riscos do Banco Randon em atendimento as Resoluções do Conselho Monetário Nacional nº 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009 e

3.988/2011, destacam os principais aspectos da estrutura de gerenciamento dos riscos Operacionais, de Mercado, de Crédito e de Capital utilizadas pelo Banco Randon. As descrições completas destas estruturas encontram-se disponíveis para consulta no endereço eletrônico www.bancorandon.com.br. **Risco de Crédito:** O risco de crédito conforme Resolução CMN nº 3.721/2009, corresponde à possibilidade de perdas financeiras pela Instituição decorrente do não cumprimento, por parte dos tomadores ou contraparte, das suas obrigações pactuadas. Para mitigação deste risco, a Instituição adota políticas de concessão e gerenciamento de crédito baseadas, entre outros instrumentos, na avaliação da capacidade de pagamento dos tomadores e delimitação dos níveis de exposição e garantias de forma a manter as exposições a níveis aceitáveis. **Risco de Mercado:** Risco de mercado conforme Resolução CMN nº 3.464/2007 tem como objetivo apurar valor relativo ao descasamento de taxas entre as operações ativas e as passivas, sendo o seu valor reservado no patrimônio de referência. As exposições de risco de mercado do Banco Randon, são controladas e administradas através da gestão dos descasamentos de moedas, vencimentos e taxas de juros. **Risco Operacional:** A Resolução CMN nº 3.380/2006 dispõe sobre a implementação de estrutura de gerenciamento do risco operacional das instituições financeiras. O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoais e sistemas, ou de eventos externos. Com a finalidade de gerir e mitigar o risco operacional, a área de Riscos do Banco Randon mitiga os riscos com base no levantamento dos processos, na adequação/ajustes destes, no cumprimento de normas e regras, na estrutura de monitoramento e detecção, no mapeamento dos eventos de perda, além de mensurar os impactos de perda operacional. **Risco de Liquidez:** A Resolução nº 4.090 dispõe sobre a estrutura de gerenciamento do risco de liquidez, que é representado por descasamentos no fluxo de caixa, decorrente de dificuldades em se desfazer rapidamente de um ativo ou de obter recursos, afetando a capacidade financeira de o Banco honrar suas obrigações. A área de Tesouraria diariamente, através de projeções de fluxo de caixa, monitora a posição de liquidez com o objetivo de fornecer subsídios para decisões estratégicas, visando manter o nível de liquidez da Instituição, em patamares que garantam a solvência e a continuidade de seus negócios. **Gerenciamento do Capital:** O gerenciamento de Capital compreende o monitoramento e controle do capital mantido pela instituição, bem como a avaliação das necessidades de capital para fazer frente aos riscos ao qual o Banco está sujeito. A estrutura de gerenciamento do Banco Randon planeja suas metas de necessidade de capital considerando as melhores práticas de mercado e respeitando os objetivos estratégicos da instituição, bem como a complexidade e natureza de suas operações. **24. Cobertura de seguros:** Em 30 de junho de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 365 para danos materiais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		DIRETORIA		CONTADORA	
Presidente: Alexandre Randon		Diretor Superintendente: Joarez José Piccinini		Deise Cristina Mistorini	
Vice-Presidente: Astor Milton Schmitt		Diretor Administrativo: Jaime Marchet		CRC/RS-073569/O-0	
Conselheiro: Erino Tonon		Diretor Comercial: Geraldo Santa Catharina			

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

do Conselho de Administração e Acionistas do Banco Randon S.A. Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Randon S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade de Administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a

elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por

fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião, sem ressalvas. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Randon S.A. em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os

seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. **Outros assuntos:** Os valores correspondentes ao semestre findo em 30 de junho de 2013, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 20 de agosto de 2013, que não conteve nenhuma modificação. Porto Alegre, 18 de agosto de 2014

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

Wladimir Omiechuk
Contador CRC RS-041241/O-2